

A:P:H

Associação de Professores de História
R. Jorge Barradas, Lt. 217 – 2º B
1500 – 369 LISBOA
Tel./Fax: 21 764 72 01
aph@netcabo.pt www.aph.rcts.pt

PROPOSTA DE CORRECÇÃO DA PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA 12º ANO DE ESCOLARIDADE 1ª FASE, 1ª CHAMADA

Grupo I

1. Esforço de modernização das vias de comunicação, nomeadamente das vias férreas, levado a cabo pela Regeneração; aumento da circulação de bens e pessoas; quebra do isolamento das regiões do interior; aumento do consumo e dinamização da economia de mercado.
2. Utilização da propaganda para a inculcação de valores; defesa da ideologia da superioridade racial (raça ariana); apelo à submissão de outros povos – militarismo; necessidade de espaço vital – expansionismo.
3. Difusão dos mass-media nos princípios do século XX, atingindo um público vasto e diversificado. Cinema, meio de evasão à realidade quotidiana e ocupação de tempos livres; meio de difusão e propaganda de modelos socio-culturais – padronização de comportamentos; poder apelativo da mensagem visual para inculcação de valores.
4. Fase aguda da guerra fria em que se acentuam as diferenças ideológicas entre as superpotências; onda de conservadorismo político; rejeição da ideologia comunista. Nos EUA instala-se um clima de fanatismo e perseguição ideológica (macartismo).

Grupo II

1. *Documento*: Plano urbanístico de Paris nos meados do século XIX, expressão da necessidade de modernização do traçado existente. Reorganização do espaço: rasgam-se largas avenidas, abrem-se praças, algumas delas arborizadas e interceptadas em ângulo recto. Significativa rede de transportes ferroviários.

Desenvolvimento do fenómeno urbano no século XIX, acompanhado da explosão demográfica e da afirmação da civilização industrial e favorecido pela revolução dos transportes. Atracção urbana resultante do êxodo rural provocado pelas transformações dos campos, nomeadamente a mecanização; perspectivas de emprego e de melhores salários na indústria, no comércio e nos serviços. Face ao agravamento das situações de desigualdade social, intervenção das autoridades políticas no sentido de reorganizar o espaço urbano favorecendo a iluminação e o arejamento mas também a circulação e o policiamento. Definição de áreas residenciais segundo uma geografia social e económica bem delineada. Criação de espaços de convívio e lazer.

2. *Documento*: Constituição de 1911: legitimação da mudança de regime operada em 1910. No âmbito das garantias individuais: extinção da discriminação social, responsabilidade do Estado perante a sociedade civil e estabelecimento de ensino laico, liberdade religiosa e reconhecimento do direito à assistência. No âmbito dos princípios políticos: separação de poderes, sistema bicameral com domínio do poder legislativo sobre o executivo.

Em 1910 implanta-se a República, conduzindo o partido republicano ao poder. Assumem-se preocupações de eliminação das estruturas monárquicas e de lançamento das bases democráticas do novo regime, através da publicação de uma Constituição Republicana que estabelece a laicização do Estado, o alargamento das suas áreas de intervenção e a democratização da sociedade através de medidas nomeadamente no domínio do ensino e da assistência. Estabelecimento do modelo político de subordinação do poder executivo ao legislativo, desempenhando o Presidente da República funções meramente representativas, o que torna este modelo permeável à instabilidade política.

3. *Documento*: “As três bailarinas”, obra representativa do cubismo de Pablo Picasso, rompe com velhos conceitos estéticos, quebrando as linhas que contornam os corpos e revelando faces ocultas dos mesmos. As formas, recortadas sobre um fundo de cores fortes, exprimem uma explosão de energia, sensualidade e movimento. Tal como noutras obras do autor, recorre-se à utilização da máscara africana na representação dos rostos.

Pablo Picasso foi, com Georges Braque, o criador do movimento cubista que se iniciou na primeira década do século XX. Partindo da pesquisa de novos valores estéticos, o cubismo manifesta uma elevada conceptualização, impondo o primado da forma sobre a cor, afastando-se da representação e apostando na geometrização e na simplificação das formas e na decomposição dos objectos em planos que os mostram sob diferentes ângulos e pontos de vista. Este movimento interage com outras linhas de inovação estética, influenciando correntes como o futurismo e até o abstraccionismo.

4. *Documento*: Face às pressões externas, nomeadamente da ONU, para que Portugal altere a sua política relativamente às colónias e num contexto de anexação da Índia Portuguesa pela União Indiana e de início da luta armada em Angola (1961), Salazar critica a acção da NATO e reafirma a sua política colonial, defendendo a soberania portuguesa sobre as colónias africanas, mesmo

que em completo isolamento face ao exterior. O Chefe do Estado português acredita mesmo que a opinião pública internacional se modificará em seu favor, ao aperceber-se da situação dos países africanos recentemente descolonizados.

A partir da década de 50, as principais potências europeias concedem a independência às suas colónias, ao contrário de Portugal que considera as colónias como parte integrante do território português, denominando-as “províncias ultramarinas” e defendendo um Portugal uno, pluricontinental e multiracial. Condenação desta política pelos organismos internacionais e isolamento de Portugal face ao exterior, agravado pelo início da guerra colonial.

Lisboa, 3 de Julho de 2003



Associação de Professores de História
R. Jorge Barradas, Lt. 217 – 2º B
1500 – 369 LISBOA
Tel./Fax: 21 764 72 01
aph@netcabo.pt www.aph.rcts.pt

PARECER DA ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE HISTÓRIA
PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA
12º ANO DE ESCOLARIDADE
1ª FASE, 1ª CHAMADA

A prova afigura-se-nos de resolução bastante fácil, do ponto de vista dos conteúdos programáticos seleccionados, aproximando-se, quer pelos documentos apresentados, quer pelas questões colocadas e respectivos critérios de correcção, de outras que têm sido apresentadas nos últimos anos.

Continua, no entanto, a verificar-se um reduzido nível de exigência do ponto de vista da competência histórica da análise das fontes, podendo estas ser utilizadas não só para documentar e servir de ponto de partida para as questões, mas sobretudo como geradoras de reflexão, de problematização e de demonstração de competências de temporalidade, espacialidade e contextualização.

Lisboa, 3 de Julho de 2003

Helena Ângelo Veríssimo